

A Mutação do G nero Informativo e Opinativo no Texto Jornal stico¹

Amaury Hentzy²

Simone Rodrigues Barreto³

Centro Universitário Fluminense (UNIFLU)

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Resumo

Este trabalho analisa características dos textos jornalísticos informativos e opinativos utilizados por Paulo Henrique Amorim e publicados no *blog* “Conversa Afiada”. A pesquisa aponta para a tendência de jornalistas em explicitar suas opiniões dentro do cont do informativo. Questiona-se se os textos publicados no gênero informativo atualmente possuem características do texto opinativo? Paulo Henrique Amorim   conhecido por conceber textos jornalísticos parciais e por isso tem respondido a diversos processos judiciais. A hipótese sustentada   de que os textos publicados por Paulo Henrique Amorim no *site* “Conversa Afiada” buscam induzir o leitor conforme a opinião do autor do texto. Como marco teórico, apresentou-se considera es de autores como José Marques de Melo, Francisco de Assis e Luiz Beltrão.

Palavras-chave

Jornalismo opinativo; *Blog*; M dia; Conversa Afiada; G neros jornalísticos.

Introdu o

A preocupa o em definir a classifica o dos gêneros jornalísticos tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores no campo da comunica o no Brasil e   por

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunica o na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017,

² Aluno da gradua o de Jornalismo do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU),

³ Docente do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) e pesquisadora da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)

isso que o tema não se esgota. Analisar a escrita jornalística nos formatos já propostos tem sido uma preocupação da comunidade acadêmica nos últimos anos e essa é uma das preocupações deste trabalho, que se propõe verificar o modelo seguido pelo jornalista Paulo Henrique Amorim em seu *blog* “Conversa Afiada”. Comandado pelo jornalista, blogueiro, empresário e apresentador de TV Paulo Henrique Amorim, o “Conversa Afiada” é um *blog* de textos opinativos, onde a presença textual é marcada pela parcialidade do autor. O jornalista Paulo Henrique Amorim utiliza o seu *blog* para tratar de assuntos ligados a política e economia.

Filho de jornalista, Paulo Henrique Amorim, ou também PHA assim chamado por muitos, começou sua carreira no início da década de sessenta já cobrindo política no jornal A Noite, um periódico da cidade do Rio de Janeiro, que em 1961 trazia pautas como a “renúncia de Jânio Quadros” e a “chamada Cadeia da Legalidade”, que se formava na tentativa de garantir a posse de João Goulart.

Seguindo sua trajetória jornalística, PHA passou por veículos de comunicação importantes como correspondente internacional. Na revista Realidade, revista Veja, assim como também nas emissoras Manchete e Globo, trabalhando por um longo tempo em Nova Iorque nos Estados Unidos.

De volta ao Brasil Paulo Henrique Amorim passou pela Rede Globo e Rede Bandeirantes, onde apresentou o Jornal da Band e o programa político “Fogo Cruzado” e atualmente apresenta a revista eletrônica aos domingos, “Domingo Espetacular” na rede Record.

Na TV Cultura comandou um programa em formato *talk-show*, nascendo então o “Conversa Afiada” produzido por sua empresa, PHA Produções, e também transmitido pelos canais de Tevês, TVE Brasil e TV NBR, durando até o final de 2002 no término do contrato.

Contratado pelo portal IG no ano de 2006, Paulo Henrique Amorim se reinventou como blogueiro. Paulo Henrique Amorim então é procurado e passa a escrever para o portal com a proposta de manter o mesmo formato que o “Conversa Afiada” tinha antes na TV Cultura, porém após quase dois anos, demitido, travou uma luta judicial para manter os direitos sobre os arquivos do *blog*.

No mesmo dia restabelecido de forma precária, Paulo Henrique Amorim segue de forma independente com agora de fato seu *blog*. O “Conversa Afiada” já não tem mais os mesmos moldes dos tempos de TV Cultura, sempre acompanhando a afamada

conjuntura política, PHA continuou a esboçar textos do gênero opinativo, porém agora de forma parcial.

Com o objetivo de analisar as características do gênero opinativo nos textos publicados no *blog*, o artigo tem a metodologia qualitativa e se propõe a observação das atualizações das postagens do jornalista no período de um mês (outubro de 2016).

Durante o mês de observação e análise do objeto de pesquisa, buscaram-se características gramaticais da língua portuguesa onde se agrega o gênero opinativo do jornalismo traçado pelo pioneirismo de Luiz Beltrão, que trata a opinião no jornalismo como um dever, mais do que informar, o que confere maior liberdade ao jornalista no momento de dar a entrevista, porém exigindo uma responsabilidade ainda maior, pois afere a responsabilidade de caráter intelectual do profissional, mesmo com barreiras e limites.

A pesquisa propõe em analisar os textos de Paulo Henrique Amorim, a fim de perceber os rumos tomados pelas pautas informativas do contexto político e econômico do país e publicados pelo jornalista. A hipótese trabalhada nesta pesquisa contrapõe o mito da imparcialidade e mostra que tais matérias jornalísticas têm levado ao leitor material jornalístico com roupagem informativa, mas de forma bem clara, há parcialidade do emissor. O problema levantado neste trabalho é se os textos de Paulo Henrique Amorim, publicados no *site* “Conversa Afiada” são informativos ou opinativos e ainda mais: eles seguem o modelo tradicional opinativo e informativo proposto por José Marques de Melo?

1- “Conversa Afiada” e seu gênero opinativo

O *blog* “Conversa Afiada” surgiu em agosto de 2006, hospedado no portal iG, e apresentava em sua página principal um quadro de destaque permanente. Em 2008, Amorim quando demitido do portal iG, relançou o *blog* “Conversa Afiada” no mesmo dia de forma transitória, apenas em um link provisório, posteriormente mudado para um definitivo, e afirmou que o contrato havia sido encerrado devido às críticas que fez ao suspeito processo de fusão da Brasil Telecom e a Oi, formando a Br Oi, segundo o qual o jornalista afirmava que várias personalidades políticas se beneficiaram ilicitamente no processo, sob tolerância pelo Governo Federal, já apresentando suposta influência

opinativa em seu texto informativo. O Jornalista, na época, contratou o advogado Marcos Bitelli para entrar na Justiça contra o *site* a fim de obter mandado de segurança, almejando recuperar todos os arquivos e *posts* publicados.

Paulo Henrique Amorim, desde então, assume a frente do *blog* e nos último nove anos tem publicado muitas denúncias em seu espaço, mas o que mais chama a atenção não são as denúncias, mas a mutação de sua escrita ou mesmo vídeos onde apresenta seu material jornalístico ora num formato informativo, ora no opinativo e em muitos casos, nos dois formatos ao mesmo tempo.

Na rotina política do Rio de Janeiro ainda em tempos de capital do país, os momentos históricos da política nacional brasileira, e os bastidores de Brasília no qual Paulo Henrique Amorim havia conhecido enquanto jornalista é levada para dentro do seu texto com a frequente atualização do *blog*, onde é usado todo seu conhecimento da história do país para associação aos factuais do cenário político.

O PHA que informa na Rede Record, emissora de TV em que apresenta o programa “Domingo Espetacular”, opina no “Conversa Afiada” e essa é uma tendência que vem sendo seguida por vários jornalistas do Brasil, seja no cenário local, regional ou nacional. Percebe-se que cada dia mais as emissoras fazem questão que o jornalista tenha um espaço na internet e nas redes sociais digitais para comentar e exprimir opinião da matéria apresentada por ele mesmo horas antes no veículo, ficando obscura a transição de gênero jornalístico .

Sabe-se que no jornalismo, o texto é categorizado por formatos, seja no informativo, opinativo, interpretativo, entre outros. E ainda na academia, os jornalistas aprendem a arquitetar seus textos de acordo com os modelos já predeterminados pela teoria. De acordo com José Marques de Melo (2009):

O campo da comunicação é constituído por conjuntos processuais, entre eles a comunicação massiva, organizada em modalidades significativas, inclusive a comunicação periodista (jornal/revista). Esta é estruturada, por sua vez, em categorias funcionais, como é o caso do jornalismo, cujas unidades de mensagem se agrupam em classes, mais conhecidas como gêneros, extensão que se divide em outras, denominadas formatos, os quais, em relação à primeira, são desdobrados em espécies, chamadas tipos (MARQUES DE MELO, 2009, p.35).

O texto jornalístico, já era definido e classificado por gêneros desde a década de 1950. A teoria dos gêneros é debatida por diversos pesquisadores e surge para a literatura, sendo adaptada posteriormente para as discussões do jornalismo. Fora da

discussão no âmbito do jornalismo, os gêneros textuais já eram categorizados e definidos por Bakhtin:

Gênero é um conjunto de enunciados mais ou menos marcados pelas especificidades de um contexto de enunciação, onde uma dada atividade humana recorrente está em andamento em um contexto de cultura. Esse conjunto de enunciados é marcado também pela esfera de utilização da língua, pelo objetivo comunicativo, pelo conteúdo explorado. (BAKHTIN, 1986, p. 60)

O desafio do texto informativo e do programa televisivo apresentado por ele, não é maior do desafio a ser vencido com as publicações de opinativos em seu *blog*. Que segundo Luiz Beltrão (1980), opinar é ter ainda mais responsabilidade no jornalismo:

Valoriza e engrandece a atividade do jornalista, pois quando expressa com honestidade e dignidade, com a reta intenção de orientar o leitor, sem tergiversar ou violentar a sacralidade das ocorrências, se torna fator importante na opção da comunidade pelo mais seguro caminho à obtenção do bem-estar e da harmonia social (BELTRÃO, 1980, p.14).

Para Luiz Beltrão, estão inseridos no gênero informativo a notícia, a entrevista, a reportagem, a história de interesse humano e a informação por imagem. A definição de notícia, segundo Beltrão, é “a narração dos últimos fatos ocorridos ou com possibilidade de ocorrer, em qualquer campo de atividade e que, no julgamento do jornalista, interessam ou têm importância para o público a que se dirigem” (BELTRÃO, 1969, p. 82).

Além dos formatos de textos jornalísticos informativos citados anteriormente, o autor também classifica como gênero informativo a história de interesse humano:

As reportagens deste tipo, hoje frequentes nos jornais brasileiros, se baseiam no princípio teórico de que cada ocorrência, submetida a tratamento jornalístico, pode traduzir-se numa dupla gradação: 1.º) como simples notícia; 2.º) – como típica informação de interesse humano, na qual o impacto emocional suplante até mesmo o valor da notícia (BELTRÃO, 1969, p. 380).

Já no gênero opinativo a maneira de se conduzir o discurso é outro. Nesse caso, o texto já apresenta julgamento e análise de forma explícita, o que não é comum tanto para Beltrão como para José Marque de Melo nos formatos do jornalismo informativo, é no gênero opinativo que há espaço para o jornalista conduzir a opinião do leitor, diferente do informativo, onde o jornalista se encontra limitado aos fatos e precisa

deixar que o consumidor da informação tirasse suas próprias conclusões sobre o assunto em questão.

O gênero opinativo, segundo Beltrão, é composto por editorial, artigo, crônica, opinião ilustrada e opinião do leitor.

É através do *editorial*, principalmente, que o grupo proprietário e administrador do periódico manifesta sua opinião sobre os fatos que se desenrolam em todos os setores de importância e interesse para a comunidade e ligados à existência e desenvolvimento da empresa, intentando, desse modo, orientar o pensamento social para a ação na defesa do bem comum (BELTRÃO, 1980, p. 51-52).

Beltrão diz que existe muita similaridade entre o editorial e o artigo em relação a sua estrutura, mas ressalta que o artigo, diferente do editorial, é escrito por especialistas de outras áreas que não a do jornalismo. E que, conseqüentemente, não implica em responsabilidade total do editor o conteúdo do texto. “Em regra, os autores de artigos são pensadores, escritores e especialistas em diversos campos, e cujos pontos de vista interessam ao conhecimento e divulgação do editor e seu público típico” (BELTRÃO, 1980, p.65).

A respeito do gênero opinativo no formato artigo, Melo considera que este possui duas especificidades: ele propõe uma discussão atual e ao mesmo tempo emite sua opinião sobre o que está tratando. Tanto o editorial quanto o artigo têm em comum a ideia de expressar uma opinião, porém a proposta de cada um é diferente. O editorial é escrito por jornalistas emite o pensamento da empresa sobre um determinado acontecimento, é o seu posicionamento institucional sendo compartilhado com o seu público consumidor. Já o artigo não precisa ser necessariamente escrito por jornalistas. Na maioria das vezes ele é escrito por especialistas em determinadas áreas do conhecimento. Além disso, o artigo, ao contrário do editorial, não emite a opinião da empresa. O que está sendo veiculado no artigo, o seu conteúdo, é de pura responsabilidade do autor, é a visão dele sobre qualquer coisa que mereça, como no caso dos textos de Paulo Henrique Amorim.

2- A mistura de opinião e informação nos textos jornalísticos do “Conversa Afiada”

No Brasil é comum ver emissoras de TV e de rádio abrirem espaços para que seus jornalistas exponham suas opiniões, na verdade isso faz parte da profissão sendo que em alguns casos existam comentaristas previamente contratados para elaboração de tal função.

Por essa razão, jornalistas têm a cada dia migrado para espaços próprios, em sua grande maioria *blogs*, como é o caso do Paulo Henrique Amorim no “Conversa Afiada”.

Paulo Henrique Amorim opina como blogueiro no “Conversa Afiada”, e como o *blog* passou ser de exclusiva responsabilidade de sua empresa, PHA Produções. Por se exceder em alguns momentos, PHA já respondeu vários processos judiciais por calúnia ou difamação, sendo diretamente responsabilizado pelo teor de suas acusações.

Os riscos de se opinar no Brasil não são eminentes ao exercício da profissão jornalística, o país é regido por leis que protegem a liberdade de imprensa, mas esta mesma legislação e constituição preveem deveres que dividem em uma linha tênue a liberdade de imprensa, liberdade de expressão e limites da forma e maneira com que determinados assuntos devem ser abordados, pois as leis não protegem e nem amparam opiniões, escritos ou palavras cuja exteriorização ou divulgação que configure hipótese de ilicitude penal”.

Paulo Henrique Amorim se desequilibrou nesta linha com o gênero opinativo em suas publicações no “Conversa Afiada”, no ponto de vista da justiça brasileira. Em um período de cinco anos, PHA foi condenado mais de dez vezes por várias instâncias do judiciário.

Em 31 de maio de 2011, a 18ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro manteve a sentença de primeira instância que condenou Paulo Henrique Amorim a indenizar em trinta mil reais por danos morais ao Diretor Geral de Jornalismo e Esportes da Rede Globo de televisão, Ali Kamel, por duas publicações no *blog* “Conversa Afiada” onde PHA opinou sobre o racismo dentro do Grupo Globo envolvendo de forma direta o nome de Ali Kamel.

Ainda no ano de 2011 e também pela Justiça do Rio de Janeiro, Paulo Henrique Amorim foi condenado a indenizar por danos morais o advogado do banqueiro Daniel Dantas, Nélio Machado, no valor de cem mil reais devido uma publicações no

“Conversa Afiada” onde PHA opina sobre as relações do advogado com o Supremo Tribunal Federal, citando o nome do Ministro da Justiça Gilmar Mendes e sugerindo em seu texto que o que teria livrado o cliente de Nélio Machado da prisão preventiva de um caso em que estava envolvido, seria seu grau de influência e na maneira de advogar que Nélio apresentava por ser do Rio de Janeiro, trazendo em seu texto a frase “carioca muito esperto” e afirmando que o grau de influencia do advogado teria sido motivo para uma reunião, reunião essa que nunca aconteceu perante juízo.

No ano de 2012 surgiram dois novos processos envolvendo polêmicas racistas. O primeiro deles foi com Paulo Vieira de Souza, a quem PHA foi condenado a pagar trinta mil reais por danos morais após publicação no “Conversa Afiada” o endereço do Paulo Vieira, também conhecido como Paulo Preto e citado em uma publicação onde foi chamado de Paulo Afrodescendente por PHA.

O segundo caso foi com maior repercussão. Novamente opinando sobre o modo de se fazer jornalismo na Rede Globo, Paulo Henrique Amorim gerou polêmica ao retratar em seu texto como o trabalho do jornalista Heraldo Pereira é visto por ele ao dizer que Heraldo é um “preto da alma branca” e não merecia estar na Globo por isso. Paulo Henrique ainda afirma, “não conseguiu revelar nenhum atributo para fazer tanto sucesso, além de ser negro e de origem humilde”.

As publicações são de 2009, foram retiradas do “Conversa afiada” após PHA se comprometer, tal como a indenizar no valor de trinta mil reais através de uma doação à uma instituição de caridade indicada por Heraldo, além de três publicações de retaliação em dois jornais de grande circulação no país, mesmo sem nenhum acordo assinado até o momento. Porém em 2013 o Tribunal de Justiça condenou Paulo Henrique Amorim em um novo processo movido por crime de injúria racial, contendo os mesmo autos do processo anterior. A pena de um ano e oito meses de prisão foi substituída por restrição de direitos.

No ano de 2015, outros casos envolvendo o Grupo Globo, foi condenado a indenizar o jornalista Lasier Martins, após publicações com palavras ofensivas no “Conversa Afiada” em que chamava o colega de profissão de “vigarista”, “sabujo”, “agenciador de salames coloniais”, “porta-voz do império mafiomidiático guasca” e “velhaco”. Novamente a Ali Kamel, foi condenado a indenizar o diretor de jornalismo da Globo no valor de vinte mil reais por repetir as mesmas acusações e sem provas no *blog*, durante entrevista a uma revista.

Após a postagem de uma foto do jornalista da Globo, Merval Pereira, ao lado dos políticos Aécio Neves e Tasso Jereissati com a legenda: “jornalista bandido”, entendido pela justiça como uma agressão gratuita, onde fez de seu texto opinativo, uma opinião indevida à uma pessoa. E também em um texto intitulado “CPI da Veja. Dias a Merval: vale-tudo não vale nada”, por criticar e sugerir a relação de envolvimento de profissionais da Veja com política e corrupção, sendo condenado a indenizar Merval Pereira.

O último processo de grande repercussão foi o do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, onde Paulo Henrique Amorim foi condenado a pagar quarenta mil reais após postagem no “Conversa Afiada” em que o ministro é recriado em uma montagem por PHA, como um membro do exercito nazista.

Paulo Henrique Amorim passa a correr riscos com seus discursos opinativos. Na tentativa bem sucedida de abrir debates em torno no seu texto opinativo, seu *blog* fica vulnerável a possibilidades de diversos tipos de compreensões. Assim riscos judiciais surgem a todo instante abrindo sempre cada vez mais o viés de discurso do risco de se opinar no Brasil, além da liberdade de imprensa e principalmente o de expressão.

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91)

Considerações finais

De acordo com o conteúdo analisado no *blog* “Conversa Afiada” de Paulo Henrique Amorim, considera-se através das características linguísticas de gênero opinativo descrito por Luiz Beltrão e principalmente por José Marques de Melo, que a prática textual de PHA é sim opinativa como já antes previsto como critério de escolha do “Conversa Afiada” para objeto de pesquisa desse artigo científico.

O texto de Paulo Henrique Amorim é publicado em seu *blog* de forma parcial, um dos maiores elementos característicos do gênero opinativo no jornalismo. PHA se posiciona referente a assuntos de política e economia de maneira partidária.

Pode-se observar o quanto Paulo Henrique Amorim desafia nomes de pessoas do judiciário e personalidades políticas por suas convicções.

A forma em que Paulo Henrique Amorim conduz seu texto opinativo no “Conversa Afiada”, põe em zona de desconforto e perigo o que Marques de Melo alerta ao dizer que o gênero opinativo é uma responsabilidade ainda maior por orientar de forma direta a opinião pública, e que o real sentido do jornalismo opinativo é orientar sem impor, o que não é feito no objeto de pesquisa, considerando então que Paulo Henrique Amorim foge não apenas dos limites impostos pelas características do gênero jornalístico, como também do ponto de vista legal.

Referencias Bibliográficas

AMORIM, Paulo Henrique. **O quarto poder**. São Paulo: Hedra, 2015.

BAKHTIN, M. M. (1986). **Speech genres and other late essays**. Austin, TX: University of Texas Press.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

LOPEZ e DA MATA, **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF** ISSN 1981- 4070Vol.3 , nº1 - Junho, 2009. disponível em: www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina_15, acessado em 24 de abril de 2017.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. 240 p.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse: Textual analysis for social research**. Londres/Nova York; Routledge; 2003.

CONVERSA AFIADA, disponível em, <http://www.conversaafiada.com.br/>, acessado em 20 de novembro de 2016.